

Trigo

OUTUBRO DE 2020

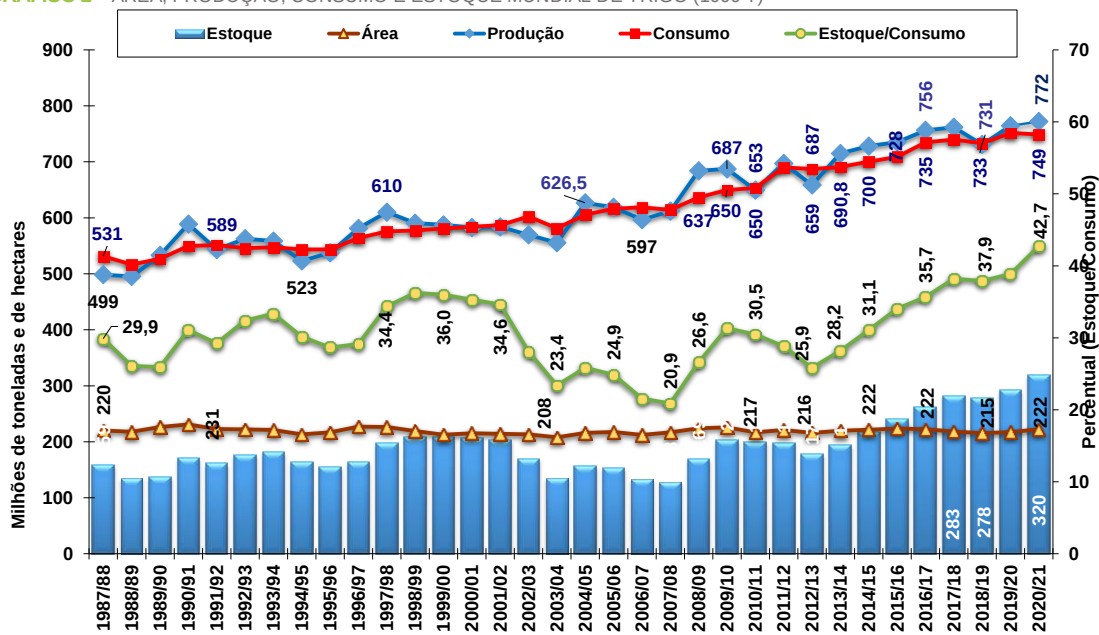
1. MERCADO INTERNACIONAL

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou os dados referentes à safra 2020/21 e de acordo com este relatório, a estimativa de área colhida de trigo no mundo para a safra atual é de 222,6 milhões de ha, apresentando um aumento de 2,6%, se comparada à safra passada (2019/2020).

Por mais uma safra, houve aumento tanto na área plantada como também na produção estimada, que deve apresentar incremento na ordem de 1%, totalizando 772,3 milhões de toneladas.

No que se refere aos estoques finais, estes apresentaram acréscimo na ordem de 7,8%, tendo passado de 297,1 milhões de toneladas, em 2019/2020, para 320,4 milhões de toneladas, em 2020/2021, gerando uma relação estoque x consumo de 42,7% contra 40,5% da safra anterior.

GRÁFICO 1- ÁREA, PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE MUNDIAL DE TRIGO (1000 T)

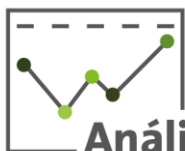


Fonte: USD Novembro/2020

Dentre os maiores produtores, destacam-se União Europeia, China, Índia, Rússia, EUA, Canadá, Austrália, Ucrânia, Paquistão e Turquia. A novidade deste último levantamento é a reinclusão da Turquia como 10ª colocada no ranking, no lugar da Argentina, que devido aos problemas climáticos ocorridos na safra

atual, vem apresentando redução nas suas projeções e atualmente encontra-se em 11º lugar dentre os maiores produtores mundiais.

O Brasil, permanece na 15ª posição, com previsão estimada de 6,6 milhões de toneladas de trigo na safra



Análise MENSAL

Trigo

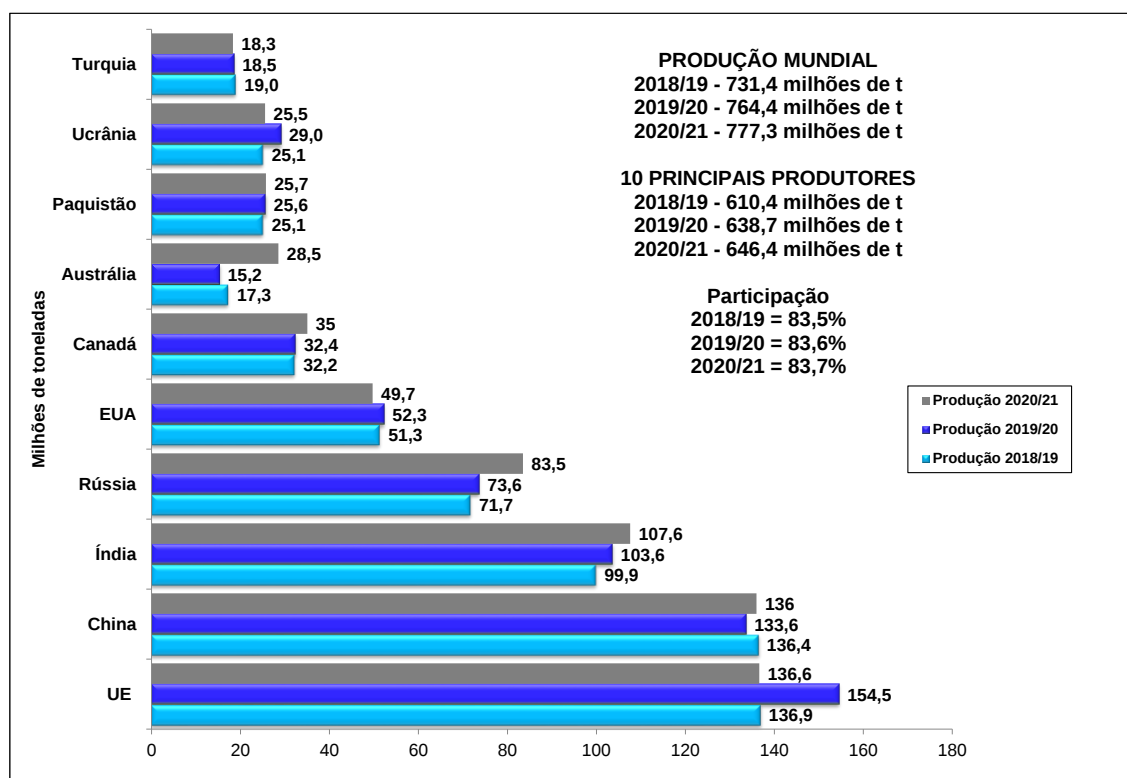
OUTUBRO DE 2020

2020/21 segundo o departamento norte-americano.

O Quadro 1 ilustra o ranking dos 10 maiores produtores mundiais, que,

correspondem a um volume de 646,4 milhões de toneladas, constituindo uma participação de 83,6% da produção mundial.

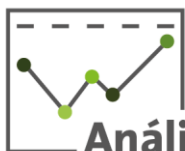
GRÁFICO 2 – MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA - Novembro/2020

Por mais um mês, a cotação FOB Golfo apresentou valorização mensal, em resposta à demanda ativa global por trigo, aos problemas climáticos na Argentina, na região do Mar Negro, sendo o principal país afetado a Ucrânia, bem como os EUA. Outro fator altista foi o bom desempenho dos EUA nas exportações semanais no

mês em análise. A média mensal foi de US\$ 273,2/t, apresentando valorização mensal de 10,3%, valorização anual de 25% e se comparado à média dos últimos 5 anos, apresentou desvalorização de 17,4% em valores reais (Gráfico 3).

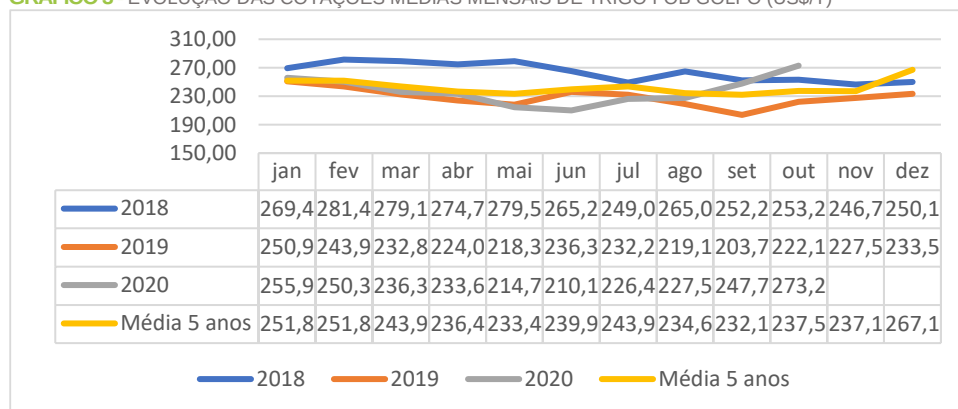


Análise MENSAL

Trigo

OUTUBRO DE 2020

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES MÉDIAS MENSAIS DE TRIGO FOB GOLFO (US\$/T)

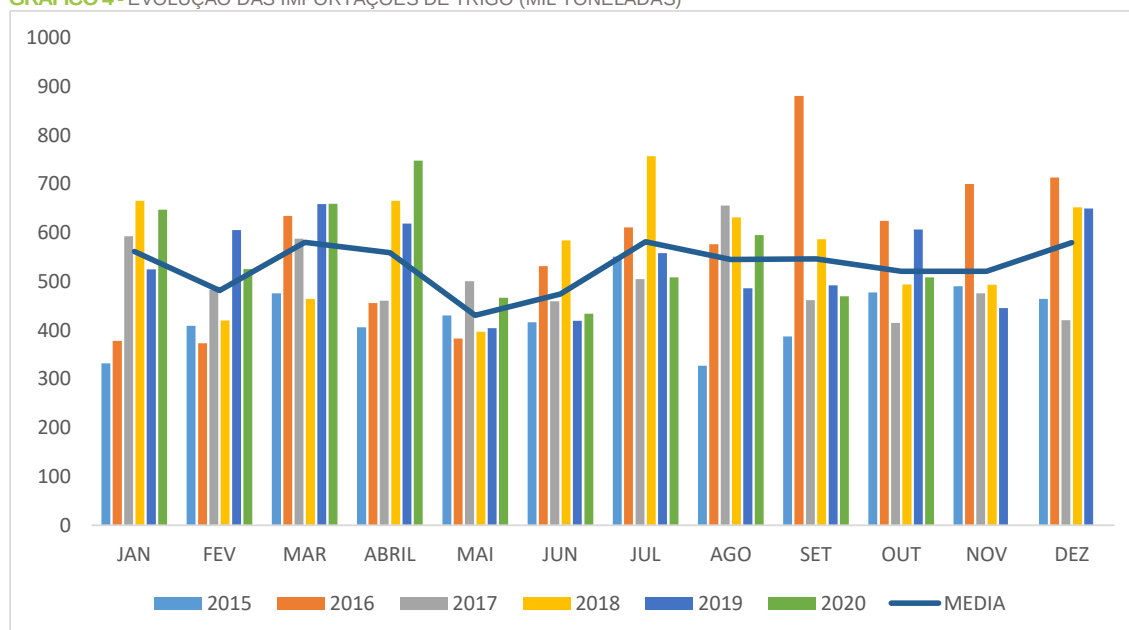


Fonte: CME Group – Novembro/2020

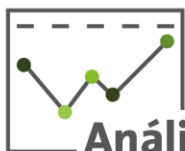
Para suprir a demanda interna, em outubro/2020 foram importadas 508,6 mil toneladas de trigo, sendo 36,5% de origem argentina, 33,6% de trigo dos EUA, 16,8% do Uruguai, 8,9% da Rússia e 4,2% do Paraguai. Praticamente não houveram exportações no mesmo período. Observa-

se um aumento nas importações de outros países fora do Mercosul, como dos EUA e Rússia, por exemplo, muito devido à Resolução Normativa no 10, de 12 de novembro de 2019, que expandiu a lista brasileira de exceções à Tarifa Externa Comum (TEC) para alguns produtos.

GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE TRIGO (MIL TONELADAS)



Fonte: Comexstat - Novembro/2020



Análise MENSAL

Trigo

OUTUBRO DE 2020

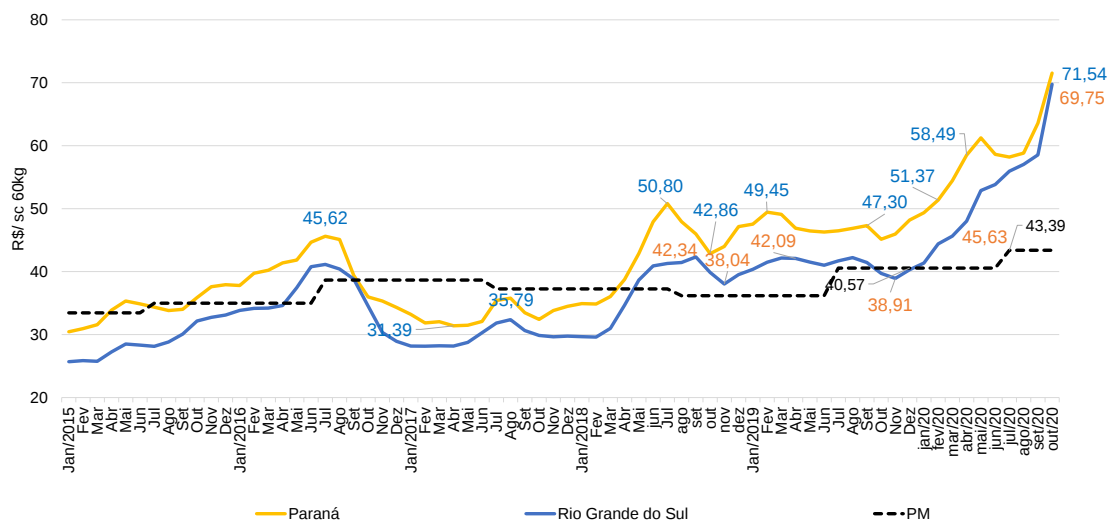
2. MERCADO INTERNO

O mercado doméstico ingressou em outubro/2020 com escassa oferta de trigo, atento às condições climáticas, ainda avaliando as perdas de produção e produtividade diante dos problemas climáticos ocorridos meses atrás, bem como à evolução dos trabalhos de colheita no Sul do país. Apesar da boa evolução de ceifa na principal região produtora do país, as cotações apresentaram relevantes valorizações, atingindo patamares nunca antes vistos, sendo que a cotação no Paraná apresentou valorização de 12,52%, com média mensal do trigo pão cotada à R\$ 71,57/sc de 60 kg. Já no Rio Grande do

Sul, a média mensal foi de R\$ 69,75/sc, e valorização de 19,13%.

Até o final do mês, no Paraná, a colheita atingiu 90% da área do estado, sendo que 1% encontrava-se em condições ruins, 17% em médias condições e 82% em boas condições. Do total não colhido, 26% encontravam-se em fase de frutificação e 74% em maturação. Já no Rio Grande do Sul, até o final do mês de outubro, a colheita já havia atingido 60% da área plantada, 30% encontrava-se em fase de maturação e 10% em enchimento de grãos.

GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES NO PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL E PREÇO MÍNIMO



Fonte: Conab – Novembro/2020

**Trigo****OUTUBRO DE 2020****QUADRO 1 - SUPRIMENTO E USO DE TRIGO EM GRÃO NO BRASIL (1000 T)**

	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO GRÃOS	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO	ESTOQUE FINAL (31 JUL)
2012/13	2.009,7	4.379,5	7.010,2	13.399,4	1.683,9	10.092,0	1.623,5
2013/14	1.623,5	5.527,8	6.642,4	13.793,7	47,4	11.332,2	2.141,1
2014/15	2.141,1	5.971,1	5.328,8	13.714,1	1.680,5	10.652,2	1.381,4
2015/16	1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	1.050,5	10.312,7	1.070,7
2016/17	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	576,8	11.470,5	2.838,7
2017/18	2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	206,2	11.244,7	2.036,9
2018/19	2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	582,9	12.435,8	1.198,9
2019/20	1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	342,3	12.460,6	227,4
2020/21	227,4	6.354,8	6.800,0	13.382,2	700,0	11.798,7	883,5

Fonte: Conab – novembro/2020

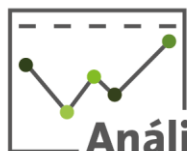
Com o avanço da colheita nos principais estados produtores, as perdas na produção e produtividade começaram a ser contabilizadas. Em relação ao último levantamento, a perda na produção nacional foi de 7%, sendo o Rio Grande do Sul o estado mais prejudicado até o momento, com perda de 11,3% quando comparado com o levantamento de safras divulgado em outubro. Foram realizados ajustes no Quadro de Oferta e Demanda em relação à produção, que passou de

6.833,7 mil toneladas para 6.354,8 mil toneladas. Com a queda na produção nacional, foi alterado também o volume a ser importado na safra atual, que passou de 6700 mil toneladas para 6800 mil toneladas. O consumo interno no que se refere à moagem industrial também foi alterado devido aos altos patamares das cotações e passou de 12.200 mil toneladas para 11.500 mil toneladas.

QUADRO 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE TRIGO – SAFRAS 2019 E 2020

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2019 (a)	Safra 2020 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2019 (c)	Safra 2020 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2019 (e)	Safra 2020 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	3,0	3,0	-	4.800	5.700	18,8	14,4	17,1	18,8
BA	3,0	3,0	-	4.800	5.700	18,8	14,4	17,1	18,8
CENTRO-OESTE	62,0	57,7	(6,9)	3.365	3.224	(4,2)	208,6	186,0	(10,8)
MS	27,2	32,0	17,6	1.600	2.580	61,3	43,5	82,6	89,9
GO	32,4	23,1	(28,6)	4.900	4.000	(18,4)	158,8	92,4	(41,8)
DF	2,4	2,6	8,0	2.633	4.235	60,8	6,3	11,0	74,6
SUDESTE	165,4	171,6	3,7	2.675	2.917	9,0	442,4	500,6	13,2
MG	88,0	86,1	(2,2)	2.367	2.637	11,4	208,3	227,0	9,0
SP	77,4	85,5	10,5	3.024	3.200	5,8	234,1	273,6	16,9
SUL	1.810,1	2.106,5	16,4	2.480	2.683	8,2	4.489,3	5.651,1	25,9
PR	1.023,7	1.117,9	9,2	2.080	2.759	32,6	2.129,3	3.084,3	44,9
SC	50,5	58,4	15,6	3.015	3.002	(0,4)	152,3	175,3	15,1
RS	735,9	930,2	26,4	3.000	2.571	(14,3)	2.207,7	2.391,5	8,3
NORTE/NORDESTE	3,0	3,0	-	4.800	5.700	18,8	14,4	17,1	18,8
CENTRO-SUL	2.037,5	2.335,8	14,6	2.523	2.713	7,5	5.140,3	6.337,7	23,3
BRASIL	2.040,5	2.338,8	14,6	2.526	2.717	7,6	5.154,7	6.354,8	23,3

Fonte: Conab - Novembro/2020



Análise MENSAL

Trigo

OUTUBRO DE 2020

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

BOA

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Baixa oferta de trigo no mercado interno	Evolução da Colheita
Alta cambial	Aumento dos estoques de passagem e de produção mundiais
Problemas climáticos no Paraná e Rio Grande do Sul	
Demanda internacional ativa	
Problemas climáticos na Argentina	
Valorização das cotações internacionais	
Expectativa: Apesar da boa evolução dos trabalhos de colheita nos principais estados brasileiros, as cotações devem seguir apresentando valorizações	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar da boa evolução dos trabalhos de colheita no Brasil, a retração da produção nacional devido aos problemas climáticos ocorridos no Paraná e Rio Grande do Sul, somado à valorização no mercado internacional e à alta cambial devem continuar dando suporte aos preços no mercado doméstico.